

PROGRAMA DE MONITORIA GERAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE NOÇÕES DE ARQUITETURA E URBANISMO

Flaviany Luise Nogueira de Sousa¹ - Unifesspa
Nuria Pérez Gallardo (Coordenadora do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PMG - Programa de Monitoria Geral (Edital N° 12/2020)

Resumo: A monitoria é uma prática que tem sido considerada uma das invenções pedagógicas mais úteis da modernidade, principalmente por auxiliar no ensino aprendizagem dos alunos de graduação. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise comparativa considerando duas turmas de dois períodos distintos do curso de Engenharia Civil da Unifesspa. O método do trabalho tem caráter quali-quantitativo e exploratória, pois utiliza da obtenção de informações e tratamento de dados de forma estatística por percentuais e, descreve determinadas situações e correlaciona variáveis. Assim, para a realização da pesquisa, foi realizada uma comparação entre as turmas da disciplina de Noções de Arquitetura e Urbanismo nos períodos 2019.2, que ocorreu de forma presencial, sem a presença de monitor, e a turma 2020.5, que ocorreu de forma 100% remota, com a presença do monitor. A turma do período remoto, composta por 16 alunos, apresentou um índice de reprovação de 56%, ou seja, maior que a turma do período presencial, composta por 40 alunos, onde apenas 15% dos alunos não alcançaram a nota mínima para aprovação. Percebeu-se que em virtude da situação de vulnerabilidade de alguns alunos, estes acabaram sendo excluídos do sistema de aprendizagem atual, uma vez que nem todos dispunham de tecnologia para realizar de forma eficaz todos os trabalhos. Embora os resultados demonstraram uma diminuição no índice de aprovação da turma com monitor, a troca de conhecimentos foi mútua, permitindo ao professor repassar informações da sua experiência na docência para o monitor e, permitindo desse modo, que o monitor auxiliasse os alunos da disciplina, fortalecendo o ensino e promovendo a interação mesmo no sistema remoto.

Palavras-chave: Monitoria; Desempenho; Análise comparativa; Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Frison (2013), a monitoria começou a ser utilizada durante a Idade Média. Foram nos séculos XII e XIII que alguns dos mestres livres procuraram implantar diferentes formas para gerir a atividade escolar. A partir disso, muitos progressos se concretizaram, tanto que já na metade do século XIV, a maioria dos mestres tinham quase sempre um “monitor”, “repetidor” ou *proscholus*, esse último é um nome latino da antiguidade que era dado às pessoas que auxiliavam os mestres na escolarização.

A monitoria, portanto, baseia-se, segundo Bastos (1999), no ensino dos alunos por eles mesmos. Tal prática tem sido considerada uma das mais úteis invenções pedagógicas da modernidade, especialmente por reduzir o tempo gasto para adquirir conhecimentos elementares. No Brasil, o uso da monitoria começou a ser utilizada em escolas unidocentes, cujo objetivo era atender alunos da 1ª a 5ª série, pois, desse modo, os mais experientes poderiam ajudar os que estavam em séries iniciais. No Ensino Superior, somente na década de

¹Graduanda, Faculdade de Engenharia Civil, Instituto de Geociências e Engenharias. E-mail: engflavialuise@gmail.com.

²Doutora em Ciências da Engenharia ambiental: Núcleo de Climatologia aplicado ao Meio Ambiente pela USP. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEC/IGE/Unifesspa). Coordenador do Programa de Monitoria Geral (Edital N° 12/2020). E-mail: nuria_perez@unifesspa.edu.br.

1960, através da Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei nº 5.540), é que foi consolidada por oficial a figura do monitor.

Conforme afirma Nunes (2007), o discente da graduação, em sala de aula, tem o monitor como um apoio adicional, visto que o monitor também é um aluno que vivencia da cultura própria dos discentes. A sua interação com os alunos da disciplina favorece a aprendizagem através da cooperação, contribuindo, portanto, na formação dos alunos e do próprio monitor. Essa abordagem de Nunes (2007) evidencia a criação de um ambiente mais propício para promover a interação. Assim, ganha o discente por aprender um novo conteúdo e solucionar suas dúvidas, e o monitor adquire a experiência de transmitir o conteúdo e estudá-lo mais uma vez.

Desse modo, o presente trabalho promove uma breve discussão sobre o sistema de ensino através de monitoria, relacionado a disciplina de Noções de arquitetura e urbanismo em duas turmas de Engenharia Civil. Durante o período pandêmico, foram necessárias diversas adaptações pedagógicas, objetivando evitar contatos e aglomerações. Nesse sentido, salas de aula viraram salas virtuais, se tornando um desafio para o ensino aprendido das disciplinas teóricas, como é o caso da disciplina analisada neste trabalho.

Neste contexto, o trabalho tem como objetivo principal comparar o desempenho de discentes de duas turmas da disciplina supracitada, que foi ministrada na Faculdade de Engenharia Civil – FAEC, do Instituto de Geociências e Engenharias - IGE, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa. As turmas a serem analisadas ocorreram no período letivo 2019.2 (ensino presencial), a qual não tinha discente monitor, e 2020.5 (Período Letivo Especial – ensino remoto), com discente monitor.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada na pesquisa possui alguns critérios de classificação de pesquisa conforme exposto a seguir.

De acordo com Paschoarelli, Medola e Bonfim (2015), é imprescindível classificar a pesquisa para se ter um melhor entendimento dos objetivos propostos e, assim, alcançar os resultados do trabalho.

Por isso, quanto a abordagem de pesquisa, esta pode ser classificada como quali-quantitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse método se caracteriza pelo emprego da quantificação e avaliação qualitativa, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, como cita Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa exploratória busca descrever determinadas situações e estabelecer relações entre variáveis ou definindo problemas a serem discutidos por outros pesquisadores.

Assim, no presente trabalho, utiliza-se da pesquisa exploratória, em virtude da ausência de informações complementares sobre o desempenho dos discentes na turma de Noções de Arquitetura e Urbanismo, como, por exemplo, do comportamento dos alunos e suas expectativas quanto ao sistema no formato 100% remoto. No trabalho em questão, se analisa o desempenho da turma no período 2019.2 (entre março a junho de 2019), que ocorreu no formato presencial e sem o apoio de um discente monitor, e no período letivo especial – PLE, 2020.5 (entre setembro e dezembro de 2020), com o apoio de um discente monitor.

A turma do período 2019.2 era composta por 40 (quarenta) discentes e a turma do período 2020.2 foi composta por 16 (dezesesseis) discentes regularmente matriculados. Os resultados quanto a comparação são apresentados no tópico posterior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os principais resultados alcançados através da análise comparativa de duas turmas de uma mesma disciplina, ambas ocorrendo em contextos diferentes, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Informações referentes as turmas da disciplina

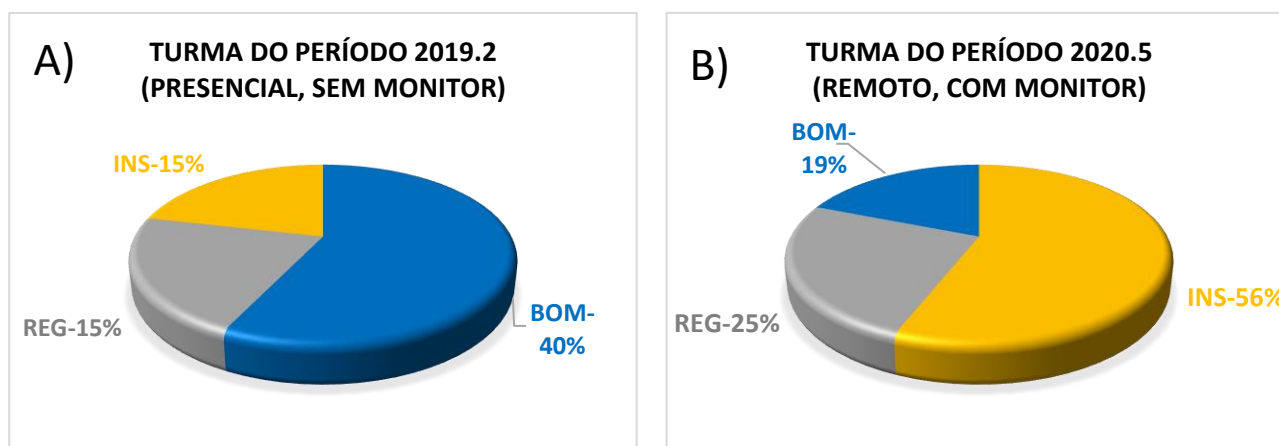
CÓDIGO E DISCIPLINA	PERÍODO LETIVO	PRESENÇA DE MONITOR (A)	FORMATO
IGEC01007 – Noções de arquitetura e urbanismo	2019.2	Não	Presencial
	2020.5	Sim	Remoto

Fonte: Autoras, 2021.

Com relação aos conceitos obtidos na disciplina e a quantidade de discentes em cada turma, pode-se destacar que na turma do período 2019.2 (ensino presencial, sem monitor), dos 40 discentes matriculados, 6 discentes obtiveram conceito “insuficiente”, ou seja, não alcançaram a nota mínima (5.0) para serem aprovados. Outros 28 discentes alcançaram o conceito “bom” (média entre 7.0 e 8.9). Quanto ao conceito “regular” (média entre 5.0 e 6.9), cerca de 6 discentes conseguiram a nota. Com a média entre 9.0 e 10.0, se consegue o conceito “excelente”, contudo, nenhum discente obteve tal média.

Na turma do período 2020.5 (ensino remoto, com monitor), foram realizadas 16 matrículas de discentes aptos a cursar a disciplina. Desse total, 9 alunos não conseguiram atingir a nota mínima para serem aprovados, tendo recebido, portanto, o conceito “insuficiente”. Ainda, na turma em questão, 3 discentes tiveram o conceito “bom”, 4 obtiveram o conceito “regular” e, como na turma anterior, nenhum aluno alcançou a média para garantir o “excelente”. A seguir, são apresentados os gráficos com as porcentagens referentes aos conceitos obtidos pelos alunos das duas turmas. A seguir, é realizada uma breve discussão sobre os resultados obtidos em ambas as turmas.

Gráfico 1 – Percentual dos conceitos obtidos por turma: A) turma do período 2019.2; B) turma do período 2020.5



Fonte: Autoras, 2021.

Ao comparar os dados das duas turmas, percebe-se um maior índice de reprovação na turma 2020.5 do período remoto. Mais da metade dos alunos da turma em questão não conseguiram a aprovação, o que leva a indagação a respeito dos fatores, visto que houve a presença do aluno monitor.

Como é sabido, o cenário das desigualdades que já era preocupante antes da pandemia da Covid-19, tomou maiores proporções nos últimos meses. Segundo dados do trabalho de Bezerra *et al.* (2020), os índices de reprovação foram maiores nesse período, devido as dificuldades enfrentadas por alunos, principalmente com relação a tecnologias necessárias para o desenvolvimento das atividades de aulas remotas.

Durante as aulas da disciplina no período pandêmico 2020.5, alguns alunos relataram não possuir computador para realizar certas atividades, assistindo as aulas através dos seus celulares *smartphones*. Para alterar essa situação, a Unifesspa, por meio do seu Programa de Assistência Estudantil, disponibilizou *chromebooks* para atender a demanda dos alunos. Ainda assim, foi observado que as opções de atividades para dar continuidade as aprendizagens na pandemia não ocorreram de forma igual para todos.

Em ambas as turmas da disciplina, foram trabalhadas avaliações objetivas, subjetivas, envolvendo seminários e provas. Infelizmente, foi nítido que em virtude da situação de vulnerabilidade de alguns alunos, estes acabaram sendo excluídos do sistema de aprendizagem atual, o que deve ter influenciado nos dados de reprovação observados, quando compara-se os gráficos entre o ensino presencial e remoto.

Contudo, apesar do resultado final referente a reprovação e aprovação, a experiência foi importante para a monitora e para os discentes, uma vez que, ocorreu a troca de informações por ambas as partes,

ampliando a visão da monitoria no âmbito da disciplina e agregando conhecimentos aos discentes a respeito não só da disciplina, mas, também, com relação a outros conhecimentos que os alunos não adquiriram em disciplinas dos semestres anteriores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria geral da Unifesspa, a partir deste estudo, apresenta-se importante para os discentes da graduação. Embora os resultados demonstraram uma diminuição na aprovação dos alunos da turma 2020.5 em relação a turma do período presencial 2019.2, é imprescindível considerar as dificuldades enfrentadas nesse sistema de ensino remoto devido a pandemia, que afetaram principalmente, aqueles discentes que carecem de tecnologias em sua residência para acompanhar as atividades requeridas pelo docente. Apesar da situação explicitada, a troca de conhecimentos foi mútua, permitindo ao professor repassar informações da sua experiência na docência para o monitor e, permitindo desse modo, que o monitor auxiliasse os alunos da disciplina, fortalecendo o ensino e promovendo a interação mesmo que a longa distância.

5. REFERÊNCIAS (Conforme ABNT).

BASTOS, M. H. C. (1999). O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In M. H. C. Bastos & L. M. de Faria Filho (Orgs.). **A escola elementar no século XIX**. Passo Fundo: Ed. UPF. p. 95-118.

BEZERRA, *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2411-2421, jun. 2020.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, v. 1, n. 2, 2015.